



APRENDIZAGEM SENSORIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Descobertas muito além dos cinco sentidos

Giulia Joannessa Wommar Pase¹
Márcia Regina Reimann Schalko²
Eveline Hennrichs Sartori Przyllinski³
Giovanna dos Santos Pires⁴
Yasmin Ramos Pereira⁵

Instituição: Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução:

A Educação Infantil, como etapa inicial da Educação Básica, é a porta de entrada das crianças no mundo do conhecimento, das experiências, de vivenciar e sentir-se pertencente à sociedade que construímos diariamente. Assim, oportunizar momentos de experiências, de conhecimento e autoconhecimento a partir de elementos naturais é essencial para o desenvolvimento de bases sólidas para o aprendizado e socialização.

2. Procedimentos Metodológicos

¹ Professora da Rede Municipal de Ijuí, atualmente Coordenadora Pedagógica na Educação Infantil; giulia_pase@hotmail.com ou giulia.j@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando em turmas de Pré-escola; marcia.rr@prof.smed.ijui.rs.gov.br

³ Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando em turmas de Pré-escola; eveline.s@prof.smed.ijui.rs.gov.br

⁴ Criança da Pré-escola I.

⁵ Criança da Pré-escola I.

Com o interesse das crianças pelas frutas servidas no refeitório da escola, bem como as frutas que algumas crianças traziam de casa para o lanche individual na sala referência, foram percebidos os interesses pelas cores, texturas, aromas e sabores que estas apresentavam, e assim sendo, alguns questionamentos rotineiros foram feitos sobre cada fruta trazida ou oferecida. Com isso, a intencionalidade da professora é dimensionada para que tais interesses pudessem fazer parte do processo de aprendizagem das crianças.

Observou-se que as crianças tinham muito interesse em elementos naturais, cotidianos, tanto de gênero alimentício quanto de quaisquer outros elementos da natureza que pudessem ser utilizados no jogo simbólico do brincar e do faz-de-conta. A partir disso, foi possível introduzir com intencionalidade alguns desses elementos, fazendo com que as crianças ampliassem o repertório linguístico, cultural e social, pois *“O contato da criança com a natureza, principalmente através do brincar, possibilita que ela desenvolva autoestima, iniciativa, potencialize suas capacidades de escolhas e tomadas de decisões.”*(RCM, 2020).

Assim, inicialmente, realizamos uma vivência com a mandioca, que, além de todas as propriedades benéficas para a saúde, também faz parte da cultura dos povos originários, importante elemento a ser trabalhados desde a Educação Infantil, favorecendo a construção de uma sociedade mais equitativa e respeitosa.

Num segundo momento as crianças trouxeram questionamentos acerca das frutas que se tornam mais comuns em determinados períodos do ano, como no inverno acontece com a bergamota e com a laranja. Assim, trabalhou-se a questão da sazonalidade e dos ciclos da natureza a partir das estações do ano. Para tanto, foi realizado um momento de sensações com estas frutas, onde as crianças puderam degustar, cheirar, tocar, realizar suas hipóteses a partir de observações e sensações.

A organização estética dos espaços é fundamental para que, antes mesmo de aproximar-se da vivência e dos elementos que compunham-a, as crianças fossem encantadas através do olhar, do acolhimento e do sentido de descoberta e curiosidade que move o trabalho na educação infantil. É com este olhar de curiosidade e encantamento que a escola das infâncias se constitui, permeado de sentido e intencionalidade o fazer pedagógico e a aprendizagem.

Também realizou-se vivência sensorial de tato, onde as crianças foram convidadas a construir seus próprios elementos brincantes, neste caso, um prato. Com uso da argila branca, as crianças manusearam, mexeram, tocaram e se encantaram com as possibilidades da modelagem, criando e sendo protagonistas de suas próprias construções. A modelagem, além do âmbito sensorial, trabalha a motricidade fina, a concentração, a dedicação e a importância do tempo de pausa e espera para perceber o resultado final, que aconteceu apenas quando a argila secou.

Através da literatura *“A Margarida Friorenta”*, de Fernanda Lopes de Almeida, as crianças aguçaram o olfato com flores da estação. Após este momento de percepções, os pequenos foram convidados a podar as flores com uso de tesoura sem ponta, para a realização da próxima vivência. Com esse manuseio, também foram explorados os



movimentos de motricidade fina, importantes para a aquisição de capacidades que serão essenciais em sua autonomia e também na escrita. Com pequenos galhos cortados, foi colocado um pote com água, e as crianças colocaram gotinhas de anilina colorida, para fazerem a observação da mudança de pigmentação, assim percebendo a planta recebendo a água e como essa irrigação proporciona a mudança da cor da flor.

Nestes momentos, as crianças foram fazendo suas próprias observações, questionando-se e criando hipóteses, observando a necessidade de empreender mais e menos força na modelagem, o uso dos movimentos mais delicados em pequenas partes e também o processo de secagem, até mesmo questionando os motivos de alguns pratos secarem mais rápido que outros. Essas observações e hipóteses também falam muito sobre a práxis educativa: *“Olhar a infância e não apenas sobre ela exige o descentramento do olhar do adulto como condição essencial para perceber a criança. A mudança de postura do educador, que passa considerar a criança, sujeito de direito, capaz de participar na construção de sua identidade e autonomia, permite compreender a infância.”* (RCM, 2020).

Assim, com a chegada do final do semestre, a partir também do projeto institucional da escola acerca da importância da leitura, realizamos a vivência com os chás aromáticos, também em decorrência do inverno e de que haviam crianças que traziam chás de casa para consumir na escola, e também alguns momentos ofertados no lanche da escola. Assim, através da história *“A Menina do Cabelo Roxo em O Chá das Maravilhas”* da autora Léia Cassol, as crianças puderam entrelaçar a degustação dos chás e os cheiros maravilhosos proporcionados pelas ervas naturais.

Com isso, as crianças puderam, ao longo do semestre, vivenciar e experienciar os sentidos e a conexão com a natureza e os elementos que a compõem, favorecendo uma interação, integração e desenvolvimento atrelado ao natural, permitindo que compreendam a si e aos outros como seres pertencentes a esse mesmo espaço. Dentre todas as possibilidades ofertadas, as hipóteses e questionamentos é o que fica de maior aprendizado, pois oportunizamos às crianças o protagonismo e a aprendizagem significativa.

3. Resultados e Discussões

Com o desenvolvimento do projeto, as crianças puderam vivenciar momentos de crescimento e desenvolvimento através da exploração dos seus sentidos. No desenvolvimento infantil, a identidade e a propriocepção são fundamentais e norteadores no processo de aprendizagem. Cabe ao educador, colocar sentido e intencionalidade à essas questões, fazendo com que a aprendizagem aconteça não somente no sentido de adquirir conhecimentos, mas de viver e interagir com o meio, e assim aprendendo e ampliando suas possibilidades e seu lugar no mundo.

A oportunidade de vivenciar estas experiências e sensações, faz com que as crianças possam observar e perceber o mundo que os cerca com mais clareza, sentido e



pertencimento. Interagir com o meio e sentir-se pertencente também torna-se essencial pois o compromisso com o Planeta também se evidencia.

Percebemos, ao longo destas vivências, que as crianças desenvolveram e aguçaram ainda mais sua consciência corporal, entendendo-se como serem completos e complexos, que, através da experiência, aprendem. Na Educação Infantil, esse é o maior desafio e o mais importante, aprender através do que se vivencia.

4. Conclusão

Compreender a complexidade presente na etapa da Educação Infantil, e ela sendo espaço de construção, de hipóteses, de cientificidade, e de construção de conhecimento, é essencial para trabalharmos, enquanto educadores, de forma consistente e eficaz. Assim, entendemos que esta etapa não é uma preparação para etapas futuras, tampouco resumida apenas ao cuidar.

Oportunizar momentos de construções coletivas, a partir das interações e das experiências, garante um aprendizado integral, essencial para as crianças pequenas. Com as vivências sensoriais, as crianças puderam, além de usar os seus sentidos físicos, também desenvolver e aprimorar habilidades na coletividade, na construção de hipóteses e na autonomia.

5. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

IJUÍ. **Referencial Curricular Municipal – Educação Infantil Tempo e Espaço de Ser Criança** – Caderno 24. Ijuí, SMEd, 2020.

Almeida, Fernanda Lopes de. **A Margarida Friorenta**. Editora Ática, São Paulo, 1998.

Cassol, Léia. **A Menina do Cabelo Roxo em O Chá das Maravilhas**. Editora Cassol, Porto Alegre, 2016.